

Reitoria

Universidade Estadual
de Campinas

REITORIA

Acha-se aberta, na Reitoria, Cidade Universitária, Barão Geraldo, Campinas, a Tomada de Preços n.º 39-71 para execução de serviços de topografia, pelo prazo de um ano no "Campus" Universitário da Universidade Estadual de Campinas. O valor estimado da presente licitação é de Cr\$ 50.000,00.

Encerramento às 10 horas do dia 25 de agosto de 1971 e exame da documentação às 15 horas do mesmo dia. Abertura das propostas orçamentárias em 31 de agosto de 1971, às 15 horas. O Edital completo será fornecido no endereço acima ou no Escritório Seccional da UNICAMP à rua Dom José de Barros, 301 — 1.ª sobreloja — C138 — São Paulo.

As pastas técnicas serão entregues mediante o pagamento da taxa de Cr\$ 20,00. (18-19-20)

Acha-se aberta, na Reitoria, Cidade Universitária, Barão Geraldo, Campinas, a Concorrência Pública n.º 1-71, para construção das fundações e estrutura de concreto do prédio da Faculdade de Odontologia de Piracicaba — na fazenda Areão em Piracicaba. Encerramento às 10 horas do dia 10 de setembro de 1971 e exame da documentação às 15 horas do mesmo dia. Abertura das propostas orçamentárias em 16 de setembro de 1971, às 15 horas. O Edital completo será fornecido no endereço acima ou nos seguintes locais:

— Escritório Seccional da UNICAMP — Rua Dom José de Barros, 301 — 1.ª sobreloja C138 — São Paulo.

— Faculdade de Odontologia de Piracicaba — Rua Dom Pedro II, 627 — Piracicaba.

As pastas técnicas serão entregues mediante o pagamento da taxa de Cr\$ 500,00. (18-19-20)

nesta Secretaria, à disposição dos interessados.

As inscrições para o presente serão encerradas às 18 horas do dia 29 de junho de 1972.

(29-6 — 18-7 — 27-8 — 21-9 — 27-10 — 25-11 — 25-12-71 — 4-1 — 10-2 — 9-3 — 5-4 — 23-4 e 27 — 28 e 29-6-72).

FACULDADE DE MEDICINA

Concurso para Professor Titular de Clínica Obstétrica do Departamento de Obstetrícia e Ginecologia

Ficam abertas, a partir da data da primeira publicação do primeiro Edital, pelo prazo de um ano, as inscrições do Concurso de Títulos e Provas para provimento efetivo de um cargo de Professor Titular de Clínica Obstétrica, no Departamento de Obstetrícia e Ginecologia da Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo. Poderão inscrever-se os candidatos portado-

res de título de Professor Adjunto; especialistas de reconhecido valor não pertencentes à carreira docente, a julgo de pelo menos dois termos da Congregação; os portadores do Título de Docente-Livre conquistado há pelo menos três anos anteriormente à vigência dos Estatutos atuais.

O Concurso constará de:

I — Julgamento de Memorial em que o candidato deverá referir, de modo explícito, a) produção científica; b) atividade didática; c) atividade de formação e orientação de discípulos; d) atividades profissionais vinculadas à matéria em concurso, bem como as referentes a planejamento e organização de novos serviços.

II — Prova Didática.

III — Prova de Arguição.

Outras informações poderão ser obtidas na Secretaria da Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo, (Av. Dr. Arnaldo, 455).

(28-4 — 28-5 — 28-6 — 28-7 — 28-8 — 28-9 — 28-10 — 28-11 — 28-12 — 28-1 — 28-2 — 28-3)



SÃO PAULO

DECRETO LEGISLATIVO N.º 63 DE 18 DE AGOSTO DE 1971

A MESA DA ASSEMBLÉIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE SÃO PAULO, tendo em vista a atribuição que lhe confere a alínea "j)" do inciso II do artigo 13 do Regimento Interno, promulga o seguinte Decreto Legislativo:

Artigo único — É aprovada a indicação dos Doutores José Ohiara, João Márcio Bastos de Paula Eduardo, Hamilton de França Leite, Paulo Solchi Nogami e

69.ª SESSÃO ORDINÁRIA, DA 1.ª SESSÃO LEGISLATIVA, DA 7.ª LEGISLATURA, EM 13 DE AGOSTO DE 1971

PRESIDENCIA dos Srs.: Jayro Maltoni, Fauze Carlos, Ricardo Izar e Pedro Geraldo Costa

SECRETÁRIOS, Srs.: Fauze Carlos e Ricardo Izar

SR. PRESIDENTE — Havendo número legal, declaro aberta a sessão. Sob a proteção de Deus, iniciamos os nossos trabalhos.

As 14 h. 30 min abre-se a sessão, com a presença dos seguintes Srs. Deputados: Abílio Nogueira Duarte — Abrahim Dabus — Ademir de Barros — Agenor de Mattos — Agnaldo de Carvalho — Alberto Goldmann — Alex Freua Netto — Guagu Piter!

— Antônio Henrique Cunha Bueno — Pinheiro Júnior — Antônio Salim Curiati — Arlindo dos Santos — Armando Pannunzio — Simões Neto — Ary Silva — Astolfo

Araújo — Aurélio Campos — Benedito Matarazzo — Calo Pompeu de Toledo — Carlos Nelson Bueno — Carlos Cerchiarri — Dulce Salles Cunha Braga — Fauze Carlos

— Francisco Antônio Coelho — Geraldino dos Santos — Glória Júnior — Hatiro Shimomoto — Hélio Nunes da Silva — Walter

Braldo — Ivahir de Freitas Garcia — Jacob Carolo — Jacob Salvador Zveibli — Jayro Maltoni — Januário Mantelli Neto — João

Prado — Del Bosco Amaral — Jorge Maluly Neto — Pedro Nakasone — José Eduardo

de Paula Lima — José Felício Castellano — Archimedes Lammoglia — José Maria Marin — José Ozi — José Rosa da Silva — José Sabino — Leonel Júlio — Líneu de

Paula Leão — Severo Lins — Marco Antônio Castello Branco — Nabi Chedid — Nesralla Rubex — Pedro Geraldo Costa — Renato Cordeiro — Ricardo Izar — Ruy Silva

— Salvador Julianelli — Shiro Kyono — Sólon Borges dos Reis — Wadih Heiu e Waldemar Lopes Ferraz; e ausência dos Srs. Deputados Alfeu Praça — Antônio Morimoto — Jamil Dualibi — Jihel Noda — Ruy

Odo — Theodosina Ribeiro e Wilson Gasparini.

O SR. PRESIDENTE — Convido o Sr. 2.º Secretário a proceder à leitura da Ata da sessão anterior.

O SR. 2.º SECRETÁRIO procede à leitura da Ata da sessão anterior, que é considerada aprovada.

EMENTÁRIO DA 69.ª SESSÃO ORDINÁRIA

Pequeno Expediente

Pedro Nakasone — Agradece a acolhida da Casa e indica a criação do Hospital Neuropsiquiátrico do ABC.

José Felício Castellano — Discorre sobre críticas dirigidas ao ex-governador do Estado.

Jorge Maluly Neto — Tece considerações sobre críticas feitas pela imprensa a políticos do partido da situação.

Pedro Geraldo Costa — Encaminha sugestões ao Presidente efetivo quanto ao andamento de papéis na Casa.

Dulce Salles Cunha Braga — Defende a criação de passagens escolares e discorda do aumento de 5% no preço dos transportes coletivos.

Ademar de Barros — Tece considerações a respeito da situação de nosso povo quanto à moradia e trânsito.

Carlos Cerchiarri — Comenta o desentendimento entre setores da administração da Capital.

José Sabino — Congratula-se pela manutenção do Prefeito de Caieiras e enaltece a administração regional de Pinheiros.

Fauze Carlos — Agradece as manifestações de pesar da Casa por ocasião da morte de seu irmão Habi. Carlos Kyrillos.

Castelo Branco — Retorna ao assunto da regulamentação da propaganda do fumo.

Sólon Borges dos Reis — Faz comentários sobre a situação do trânsito em S. Paulo e apresenta sugestões.

Ivahir de Freitas Garcia — Comenta a posição do Sr. Governador face ao aumento do funcionalismo e apela para que seja encaminhado a esta Casa o estudo do Sr. Secretário do Trabalho sobre incorporação do RDE.

Antonio Salim Curiati — Tece comentários a respeito dos serviços prestados pela CTB na região de Avaré.

Leonel Júlio — Comenta resultado de pronunciamento de sua autoria a respeito de construção de ponte sobre o rio Paraná.

Jayro Maltoni — Indica a construção em Jundiá do Parque Recreativo Esportivo do Trabalhador.

Grande Expediente

Dulce Salles Cunha Braga — Discorre sobre a data de hoje, dedicada ao economista.

Ademar de Barros — Tece considerações sobre problemas da Secretaria da Saúde e lê obra do ex-titular, Dr. Mario Machado de Lemos.

Castelo Branco — Protesta contra membros da oposição que estão interpelando o Sr. Governador sobre a situação financeira do Estado.

Antonio Henrique Cunha Bueno — Encaminha à Presidência relatório do Sr. Governador sobre a visita feita ao Vale do Ribeira.

Presidente Pedro Geraldo Costa — Convoca os Srs. Deputados para a 70.ª Sessão Ordinária, segunda-feira, dia 16, às 14 h. 30 min., e declara encerrada a sessão.

— Passa-se ao

PEQUENO EXPEDIENTE

O SR. PRESIDENTE — Tem a palavra o primeiro orador inscrito, nobre deputado Pedro Nakasone.

O SR. PRESIDENTE (Lê) — Sr. Presidente, Srs. 4 deputados, ao fazer uso pela vez primeira da palavra como deputado, após meu recente empossamento, faço-o no intuito de externar meu agradecimento sincero pela acolhida amável e calorosa dos ilustres membros desta augusta Casa de Leis do nosso querido Estado. Acolhida esta, onde não faltaram o calor humano e a hospitalidade tão peculiares à índole do nosso povo, apoio e incentivo traduzidos nas palavras de cada um dos nobres deputados que fizeram uso dela. Sou, como todos sabem, o caçula desta Casa e como tal, necessito contar com aquela indispensável orientação e, também, da experiência de cada um de meus irmãos e camaradas já mais calejados no desempenho de suas funções. Tenho, é verdade, muito a aprender, apesar de minha experiência como vereador do querido município, que é Santo André da Borda do Campo.

Mas, no âmbito estadual, faltam-me o tato e o convívio desta Casa, a que, desde a posse, passei a pertencer.

E, sem falsa modéstia ou pretensões, creio que dentro de pouco tempo, com o apoio de todos, estarei em condições para, lado a lado, lutar pelos ideais que norteiam esta Assembléia, batalhando pelas causas do povo a quem representamos.

E, como início de préstimos que ofereço a esta Casa, desejo apresentar sugestões que, por certo, servirão de colaboração:

José Tiaci Kirsten, para, na qualidade de membros, integrarem o Conselho Deliberativo do Departamento de Águas e Energia Elétrica — DAEE.

Assembléia Legislativa do Estado de São Paulo, aos 18 de Agosto de 1971.

JACOB PEDRO CAROLO, Presidente

Nesralla Rubex, 1.º Secretário

Jayro Maltoni, 2.º Secretário

69.ª SESSÃO ORDINÁRIA, DA 1.ª SESSÃO LEGISLATIVA, DA 7.ª LEGISLATURA, EM 13 DE AGOSTO DE 1971

PRESIDENCIA dos Srs.: Jayro Maltoni, Fauze Carlos, Ricardo Izar e Pedro Geraldo Costa

SECRETÁRIOS, Srs.: Fauze Carlos e Ricardo Izar

"Indicação n.º . de 1971

Considerando que a região do ABCD, incluindo os municípios de Ribeirão Pires e Mauá, resente-se da falta de hospitais especializados em neuro-psiquiatria e isolamento;

Considerando que seus habitantes, que necessitam de tal tratamento, precisam locomover-se até a nossa Capital, encontrando ainda sérias dificuldades na localização desses nosocomios;

Considerando que naquela próspera região é imprescindível a instalação de um hospital que atenda aos problemas médicos de neuro-psiquiatria, ou mesmo, de isolamento, a fim de propiciar maiores facilidades aos doentes;

Considerando, finalmente, ser medida plenamente justificável a instalação de casas de saúde especializadas em região de grande densidade demográfica, concorrendo, desta forma, a que os problemas de saúde da população de nosso Estado tenham toda a assistência do Poder Público.

Indicamos, nos termos regimentais, ao Chefe do Poder Executivo se digne determinar, através dos órgãos competentes, as necessárias providências no sentido de que seja criado e instalado um hospital para tratamento neuro-psiquiátrico e para isolamento na região do ABCDRN."

— (Assume a Presidência o Sr. Fauze Carlos).

O SR. PRESIDENTE — Tem a palavra o nobre deputado José Maria Marin. (Fausa). Tem a palavra o nobre deputado Benedito Matarazzo. (Pausa). Tem a palavra o nobre deputado Antonio Salim Curiati. (Pausa). Tem a palavra o nobre deputado José Felício Castellano.

O SR. JOSÉ FELÍCIO CASTELLANO — (Lê) — Sr. Presidente, Srs. deputados, há, na política brasileira, uma constante que tem marcado a nossa história e demonstrado que, acima da razão, muitos homens públicos se deixam dominar pela paixão e, acima disso, o administrador que passa recebe as mais acerbias críticas e muitos que o aplaudiam mudam de opinião.

São Paulo não é exceção a essa regra, e muito menos este Legislativo.

Aqui temos assistido a lamentáveis episódios de manifestações destituídas de fundamento, de ataques a governadores e homens da administração pública, o que demonstrou, para a sua época, a facilidade com que alguns tentam atingir a honra alheia.

No correr do tempo, e os Anais da Casa abrigam esses depoimentos, tivemos fatos que se repetiram, mudando os nomes dos personagens, porém dentro de igual linha de conduta, a mais triste e profundamente lamentável.

Alguns daqueles que, no passado, criticaram administradores, miopes na visão formada pela paixão, incompetentes para uma apreciação global, detiveram-se na análise de pequenos episódios, fixando ali a lente de aumento de sua animosidade e destacando um fato de menor importância para tentar caracterizar uma situação geral, na realidade não verdadeira.

Outros tivemos que, movidos por interesses pessoais ou de ordem política partidária, se extravazaram em considerações que não suportariam a mais leve contestação.

Para completar a relação histórica, tive-

mos os que, tentando ser agradáveis ao novo poderoso, se lançaram em críticas ao passado, no desejo de, indiretamente, servir ao chefe que empunhava o poder.

O mar democrático, imenso, belo, azul, acessível tem de apresentar a escumilha da exceção para que a sua grandeza se destaque e sua imponência apareça.

Estas considerações eu as faço para colocar a minha posição ante o aqui observado por mais de 3 legislaturas por aquilo a que assistimos, também, em outros corpos legislativos do Estado e da Nação e por entender que o fato sempre se repetirá.

Desejo, porém, embora de passagem, apreciar algumas manifestações ultimamente expandidas desta tribuna e aquela divulgada pelo "Diário Oficial" de ontem, quando se tentou, através da transcrição de opinião estranha a esta Casa, ofender a figura de Abreu Sodré.

Não pretendo, e nem o tempo que o Regimento me concede permite, analisar a obra legada à posteridade pelo homem público que honrou este Parlamento, que se empenhou, desde a juventude, numa luta leal, franca e destemida e, chegando ao posto de mandatário maior de nosso Estado, conseguiu realizar indestrutível obra administrativa.

Não pretendo apreciar o seu trabalho, pois é muito cedo para que a história o coloque no seu devido lugar. A proximidade prejudica a perspectiva e o seu desempenho somente poderá ser julgado com o passar dos anos. As críticas, nascidas da paixão, que se elevou da planície, ficará como marco indestrutível para a apreciação da posteridade.

Os grandes vultos, no imediatismo do tempo, tiveram julgamentos apressados de parte de alguns adversários e inimigos que nada mais fizeram do que ensejar a oportunidade para que a história destacasse, de forma mais ampla, a figura e a obra.

Bastaria citar o exemplo de Rui Barbosa, principal alçoz de Osvaldo Cruz, a quem feriu com a mais violenta crítica e oposição, simplesmente porque o grande sanitarista lutava para eliminar as epidemias do Rio e do país, e pretendia a obrigatoriedade da vacinação, à qual se opunha, ferozmente, o seu opositor.

A obra de Abreu Sodré será apreciada, no futuro, pelos milhares de jovens que hoje frequentam as escolas criadas em seu governo, que, amanhã, graças a essa oportunidade, alcançarão, certamente, melhores condições de vida e alguns chegarão aos cargos de comando do Estado.

A estes sim, competirá o julgamento, pois eles saberão avaliar o esforço e a coragem do governo ao enfrentar o problema da educação em nosso Estado.

Considero feliz o homem público que aguardará o julgamento da história, a ser feito por aqueles que receberam instrução suficiente para capacitá-los a uma opinião livre e, sobretudo, porque vale lembrar a figura de Jefferson que, nos Estados Unidos, reconheceu a natureza evolutiva da democracia e afirmava:

«Esciareçamos o povo e a tirania e a opressão do corpo e da alma desaparecerão, como espíritos malignos, ao riar do dia».

O SR. PRESIDENTE — Tem a palavra o nobre deputado Jorge Maluly Neto.

O SR. JORGE MALULY NETO — Sem revisão do orador — Sr. Presidente, nobres srs. deputados, têm sido uma constante na